



## VI CONGRESSO DE EXTENSÃO DA AUGM

### EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA: O PAPEL DA UNIVERSIDADE NO ENSINO BÁSICO

Letícia dos Reis Santos<sup>1</sup>, Sofia da Silva Santos<sup>1</sup>, Pedro Monteiro da Rocha Ramos<sup>1</sup>, Karolina Pessoa Cardoso<sup>1</sup>, Thais Aragão Rosa de Moura<sup>2</sup>, Fernanda Gabriela Ferreira<sup>2</sup>, Mariana Moreira Almeida<sup>1</sup>, Rafael Tavares, Jacqueline Costa Teixeira Caramori<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Medicina

<sup>2</sup> UNESP, Faculdade de Medicina de Botucatu UNESP, Curso Enfermagem

Contato: leticia.reis-santos@unesp.br

#### Resumo

A Universidade compreendendo e agindo no fenômeno do racismo, apresenta estratégias consubstanciadas para desconstruir as discriminações e preconceitos que permanecem ocorrendo, direta ou indiretamente, no cotidiano escolar. Objetivo: relatar a experiência, sob a perspectiva dos organizadores, sobre a criação, aplicação, desenvolvimento e impacto do Projeto Educação Antirracista. *Métodos:* Criado por estudantes negros de medicina e enfermagem em parceria com Conselho Municipal de Promoção à Igualdade Racial, o projeto Educação Antirracista “*Nyansapo - compreender, aprender e agir na promoção da igualdade racial*” é o resultado da crescente demanda por ação contra o racismo na educação básica de escolas públicas, constituídas majoritariamente por alunos negros. Sendo assim, suas atividades visam práticas educativas voltadas para o cumprimento da Lei 10.639/03 sobre o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana, ressaltando a importância da cultura negra na formação da sociedade em escolas de ensino fundamental e médio. A partir de acordo com a equipe docente, os alunos são separados em grupos e levados a desenvolver atividades com duração de uma hora e trinta minutos, de modo a pensar criticamente sobre a estrutura racista da sociedade brasileira e de sua micro-sociedade que é o ambiente escolar. O foco consiste em sistematizar conteúdos relevantes para apresentar uma proposta democrática de educação, que atinja tanto educadores(as), quanto educandos(as) na intenção da formação cidadã efetiva com relação à igualdade de direitos, especialmente, o direito à diferença. Essa vivência, deflagrada de um ambiente elitista e predominantemente branco como a escola médica, é necessária por parte dos estudantes negros e educadores preocupados com a temática racial, promove o pertencimento o letramento racial e sae dos muros da universidade. Desse modo, a vivência dos organizadores para a construção e aplicação contribuem para inúmeros aprendizados, como a necessidade da busca ativa pela interação entre a instituição de ensino superior e a comunidade, a integração entre discentes de diferentes cursos e docentes na formação de uma frente contra o racismo institucional e a reflexão sobre a construção curricular de todos os níveis de ensino. **CONCLUSÃO:** A integração entre os discentes, educadores e a comunidade proporcionou o início de uma rede colaborativa cuja finalidade é a luta antirracista em todos os espaços alcançados pelo grupo. Caminhando, desse modo, para o impacto e a possibilidade de mudanças nos ambientes atingidos pelo projeto. Recomenda-se, portanto, a continuidade das ações, de forma a perpetuar a luta e a formação de profissionais humanizados.

**Palavras-chave:** educação antirracista; ensino básico; formação humanizada

**Financiamento:** Aprovado no Edital Prograd Núcleo de Ensino de 2023

**Eixo temático:** 4. Formação de Cidadania, Direitos Humanos e Inclusão